

# **PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NA GESTÃO DA ESCOLA DO CAMPO: A ESCOLA COMO LUGAR DE PERTENÇA DE UMA COMUNIDADE CAMPESINA DO MUNICÍPIO DE TAQUARITINGA DO NORTE**

**Manuela Menezes Rocha (Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia do CAA/UFPE)**  
Email: manuela.rocha@ufpe.br

## **1. INTRODUÇÃO**

Este trabalho trata-se de uma pesquisa realizada em 2022 na disciplina de estágio em gestão escolar da Licenciatura em Pedagogia do Campus Agreste da UFPE, com o objetivo de compreender a participação da comunidade na gestão de uma escola do campo.

Partimos da concepção de gestão escolar democrática e buscamos enxergar os exercícios da democratização construídos no contexto das escolas do campo por meio da participação da comunidade.

Para Sales e Santos (2012) por vezes podemos confundir o sentido da participação. Luck (2013), no entanto, descreve cinco formas de participação que tomaremos para enxergar elementos da participação nos resultados, sendo elas: participação como presença, expressão verbal e discussão de ideias, representação, tomada de decisão e engajamento.

## **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

Desenvolvemos um estudo de caso (GIL, 2016) de abordagem qualitativa a fim de analisar o fenômeno da participação na gestão de uma escola do campo em específico, do município de Taquaritinga do Norte-PE. Nomeamos a escola de Boniteza do Campo e as participantes foram chamadas de Girassol e Rosa Vermelha. Para levantamento de dados realizamos observação, entrevistas e análise do Projeto Político Pedagógico (PPP). As análises foram feitas a partir de categorias definidas a priori com base na temática da participação.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com as análises vimos a ausência de algumas instâncias obrigatórias para efetiva democratização da gestão, como o Conselho Escolar, ele é enfatizado no PPP da escola, mas não existe na prática. Apesar disso, há a presença de outras instâncias como a Associação de Pais e Mestres.

As entrevistas mostraram que a equipe gestora incentiva a participação sobretudo, nas atividades do âmbito pedagógico como nas amostras culturais, reuniões de pais e mestres e dia da família na escola.

Observamos que os familiares dos alunos conversam com os professores, opinam sobre a estrutura da escola. Porém não há uma participação dos familiares que interfira na tomada de decisões da gestão, e não assume o caráter de participação consciente.

Ainda assim, há uma ideia de pertencimento da comunidade, pois as pessoas compreendem que a escola é um ambiente no qual todos podem frequentar e participar ao menos em dias com atividades pedagógicas diferenciadas.

Segundo Paro (2018) existem alguns condicionantes externos que dificultam a participação da comunidade na escola. Verificamos a presença desses condicionantes na prática, sendo alguns deles as condições de vida e de trabalho que demandam tempo das pessoas e a falta de conhecimento acerca da importância da participação em outras organizações para além da escola.

### **IMAGEM 1 - APRESENTAÇÕES CULTURAIS**



**FONTE:** Acervo pessoal, set. de 2022

## **4. CONCLUSÃO**

Concluimos que a gestão democrática na escola analisada não acontece com participação qualificada em seu sentido pleno, mas por meio de diversas estratégias a escola têm dado pequenos-grandes passos rumo a democratização.

## **5. REFERÊNCIAS**

- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo – SP: Atlas, 2016.
- LUCK, H. **A gestão participativa na escola**. 11. Ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2013.
- SALES, M. P. S.; SANTOS, M. C. G.. Gestão Democrática da Escola e Gestão do Ensino: A Contribuição Docente à Construção da Autonomia na Escola, **Revista Ensaio**, Belo Horizonte, v.14, n. 02, p. 171-183, ago-nov, 2012.
- PARO, V. H. Gestão da escola pública: a participação da comunidade. In: PARO, V.H. **Gestão Democrática da escola pública**. São Paulo : Cortez, 2018.